

Transcrição livre de uma palestra de

PAULO HENRIQUE DE FIGUEIREDO

Seminário Espírita de 17 e 18/09/2016, realizado no Grupo da Fraternidade Espírita "José Xavier", Três Lagoas, MS. / Filmado por Claudio Delbone. Pesquisa: YouTube.

PRIMEIRA PARTE



Baseada no livro de sua autoria

A Revolução Espírita

A Teoria Esquecida de Allan Kardec

De Immanuel Kant se disse que, depois dele, nada seria o mesmo no pensamento ocidental. Depois de assimilado o avanço concetual proposto por Paulo Henrique de Figueiredo, nada será igual no espiritismo em português.



Edição [espiritismo cultura](#)

Índice

Paulo Henrique de Figueiredo apresenta-se.....	3
O magnetismo animal e Franz Anton MESMER	3
Como foi recebida em França a revolução espírita.....	4
As modificações culturais surgidas nos anos 30 do século XIX	4
“Obras Póstumas” não foi publicado por ALLAN KARDEC	5
Nascimento de Hipólito Leão Denisard Rivail	6
O local onde morou e a infância que teve	6
Por que motivo Hipólito Leão foi estudar para a Suíça?	6
“REVOLUÇÃO ESPÍRITA – a Teoria Esquecida de Allan Kardec”	7
A teoria moral do espiritismo, das religiões tradicionais e do materialismo	7
Diferença entre Moral AUTÓNOMA e HETERÓNOMA.....	8
O paraíso, a queda, o sofrimento e a salvação	8
A moral católica: moral HETERÓNOMA	9
Concepções em vigor no movimento espírita.....	9
O espiritismo deve seguir o ensino dos Espíritos.....	9
A CONSCIÊNCIA / a moral AUTÓNOMA / A EVOLUÇÃO	11
Os castigos e as recompensas	11
O umbral e o “nosso lar”	12
Deus não perdoa, Deus ESPERA.....	12
Como Deus nos vê	12
Imitar a Deus.....	13
HETERONOMIA	13
AUTONOMIA	14
Os espíritas não estão a cumprir a sua tarefa.....	15
O sofrimento e a imperfeição	15
O erro, o pecado e o karma	16
LEI DA ESCOLHA DAS PROVAS.....	17
As propriedades e a condição do perispírito	18
Medo, raiva, tristeza, dor e prazer.....	18
Vencer o desânimo, os condicionantes e a materialidade.....	18
Aperfeiçoar as propriedades do perispírito, vencer a ilusão do medo	18
A desmaterialização pela autonomia.....	19
ANEXO I – Esquema do ensino da Filosofia em França no século XIX.....	21
ANEXO II – Breves referências a Jean-Jacques Rousseu e Immanuel Kant	23
ANEXO III - Textos do catecismo da Igreja Católica / Vaticano	25

Muito importante:

Os interessados nas ideias de **Paulo Henrique de Figueiredo**, para ficarem muito melhor documentados, podem adquirir os seus livros através do site **candeia.com**.

O texto deste trabalho é de conceção livre, tendo apenas como intuito dar uma resenha tão aproximada quanto possível da palestra referenciada.

Para melhor documentação sugere-se a leitura da página pessoal de PHF, dos livros de sua autoria e a audição atenta e completa das suas palestras publicadas no YouTube.

José da Costa Brites e Maria da Conceição Brites

Trabalho na pesquisa do espiritismo e do magnetismo animal desde os 17 anos.

Venho de uma família espírita, os meus avós já eram espíritas. Vivi com os meus pais na cidade de São Paulo, onde a família estava muito envolvida na divulgação da doutrina espírita. Os meus pais estavam integrados na Federação Espírita do Estado de São Paulo, da USE de São Paulo. Viviam numa casa de médiuns e de pesquisadores espíritas. Conheci José Herculano Pires, Deolindo Amorim, Chico Xavier e Hermínio Miranda. Com este último conversávamos muitas vezes em sua própria casa.

O espiritismo estava presente na minha vida, não só nos livros. Lia tudo o que me vinha às mãos, incluindo toda a obra de Allan Kardec. Um dia, os meus pais me apresentaram uma coleção completa da REVISTA ESPÍRITA, na qual encontrei algo de novo. Nos seus livros Allan Kardec narra a proposta espírita, mas na REVISTA ESPÍRITA debate e conversa com os espíritas e com os Espíritos. A Revista contém os diálogos e foi nela que comecei a ver um espiritismo vivo, sendo formado, nascendo.

Aquilo mudou muito a minha maneira de ver o espiritismo. Mergulhei na REVISTA e passei a ler todas, uma a uma. São onze volumes correspondentes aos anos durante os quais ALLAN KARDEC a publicou, de 1858 a 1869, quando faleceu.

O magnetismo animal e Franz Anton MESMER

Allan Kardec diz-nos na Revista: **“O magnetismo animal e o espiritismo são ciências gêmeas; não é possível conhecer uma sem conhecer a outra.** Nunca tinha ouvido falar de magnetismo animal; só ouvia falar do “passe”. Mas o que é o magnetismo animal? Quem o criou? Qual a origem de tudo isso? Não ouvi respostas. Como vivia junto de pesquisadores, até a eles perguntei a respeito do magnetismo animal.

– A gente não tem muita coisa com isso, não! Foi a origem do “passe”. Foi Mesmer, um médico austríaco que o criou, não temos nada sobre ele. Allan Kardec afirmou que o magnetismo e o espiritismo são ciências gêmeas: “...aquela que se separa da outra, cairá no impasse...”

Pensei então estudar o **magnetismo animal**, não conhecendo nessa altura nada em português a esse respeito. Investigando, soube que havia na Bibliothèque Nationale de France 4 livros originais de *Franz Anton Mesmer*: três em francês e um em alemão.

*Paulo Henrique de Figueiredo passa a contar a história de um pequeno centro espírita em São Paulo/Brasil, que frequentou na juventude, dirigido por uma senhora idosa chamada **Laura**, reencarnação de uma das filhas de **Emanuel Swedenborg**, enquanto vivo na Suécia, de 1688 a 1772. Esta informação tinha sido dada à senhora por **Chico Xavier**, dizendo-lhe que o pai – de que tinha visões – queria que ela abrisse um pequeno centro espírita, o que fez, dando-lhe o nome de Emanuel Swedenborg. Foi neste centro espírita que Paulo Henrique Figueiredo conheceu um médico idoso, o **Dr. Alvaro Glerean**, que tinha sido professor da faculdade de medicina de São Paulo e que mais tarde o ajudou a traduzir 20 obras de diversos pesquisadores do magnetismo animal, iniciando pelas de **Franz Anton Mesmer**, entretanto pesquisadas e integralmente copiadas por si mesmo, página por página.*

Paulo Henrique de Figueiredo prossegue:

Os estudos que fiz entretanto sobre Mesmer, que foi o criador da ideia do FLUIDO UNIVERSAL, esclareceram que **houve uma continuidade entre magnetizadores e espíritas**, portanto, entre as descobertas principais de Franz Anton Mesmer, no século XVIII, e o aparecimento do espiritismo, já no século XIX. **Muitos dos que eram magnetizadores tornaram-se mais tarde espíritas**. Hipólito Léon Denisard Rivail, por exemplo, estudou o magnetismo durante 35 anos, antes de pesquisar a doutrina espírita. No estudo desse período entre Mesmer e Allan Kardec encontrei muito material que nunca foi estudado por autores espíritas. Ao desconhecimento a respeito de Mesmer e dos magnetizadores, junta-se o desconhecimento a respeito de Allan Kardec. A esse propósito diz-nos JHF:

“...A filosofia espírita, conforme surgiu e se desenvolveu no Brasil, está carregada de defeitos metodológicos que comprometem a sua compreensão...”

E ilustra com uma citação da Revista Espírita de 1864:

“Aí está o maior escolho que encontram os sinceros propagadores do espiritismo porque, frequentemente, veem a obra que penosamente esboçaram, desfeita por aqueles mesmos que deveriam secundá-los.

É um facto constatado que o espiritismo é mais entravado por aqueles que o compreendem mal do que por aqueles que não o compreendem de todo, e mesmo pelos seus inimigos declarados. “

(Revista Espírita de 1864, página 210).

Como foi recebida em França a revolução espírita

Segundo Allan Kardec, como foi recebido o espiritismo pela sociedade francesa?

A resposta encontra-se na Revista Espírita de Outº de 1863:

“...foi em circunstâncias **eminente e favoráveis** que espiritismo chegou à França. Mais cedo ter-se-ia chocado com o materialismo todo poderoso que se seguiu à Revolução Francesa. Num tempo ainda mais recuado teria sido abafado pelo fanatismo cego da igreja católica.”

As modificações culturais surgidas nos anos 30 do século XIX

Ocorreu um facto absolutamente fantástico durante o século XIX, algumas décadas antes do aparecimento do espiritismo: houve uma grande mudança nas políticas do ensino em França.

Antes da Revolução Francesa ter sucedido, no tempo da monarquia absolutista, era a igreja católica que dominava o ensino universitário francês. Depois da revolução passou a ser o materialismo a fazê-lo.

Por volta de 1830, grande número de intelectuais e pensadores cansaram-se do materialismo que fora instaurado pela Revolução Francesa. Os professores de filosofia e de humanidades de uma nova geração concluíram que o materialismo estava a minar as bases da sociedade. Tinha deixado de haver estudo da moral, das emoções, dos sentimentos e das finalidades da vida e da família, na mesma linha do que acontece nos dias de hoje. A modificação surgida nos anos 30 do século XIX, **que tem sido ignorada em grande medida pelo**

próprio movimento espírita, foi um acontecimento importantíssimo para o aparecimento do espiritismo, visto que surgiu praticamente trinta anos antes da publicação de “O Livro dos Espíritos”.

Os filósofos que se dedicaram a essa causa tinham a noção de que era preciso um novo espiritualismo, **mas que não voltasse aos dogmas**, como eram impostos pela igreja dominante e pelos intelectuais materialistas, embora de posicionamentos diferentes.

Desejavam, por isso, construir um espiritualismo racional, baseado na razão e nos factos, ordenados pelo modelo científico. Foram tão eficientes na sua construção que, a partir de 1830, esse espiritualismo racional passou a ser adotado em França para o ensino da Filosofia, com Maine de Biran (1766-1824), Royer-Collard (1763-1845), Victor Cousin (1792-1867), Théodore Jouffroy (1796-1842) e Paul Janet (1823-1899), entre outros.

Por esse motivo, na prática e na teoria, as portas estavam abertas para o espiritismo. De tal forma que algumas das perguntas que foram feitas para construir “O Livro dos Espíritos”, correspondem aos temas que faziam parte dos manuais do espiritualismo racional.

Por exemplo, Allan Kardec mencionou os atributos de Deus no conteúdo da pergunta nº 13, mesmo antes de terem sido enumerados pela resposta. Porque o tema e as ideias já estavam presentes nos manuais que eram usados para o ensino do espiritualismo racional. Tudo isso nos indica que, para podermos entender completamente o aparecimento do espiritismo, vai ser necessário recuperar conhecimentos que têm permanecido ignorados. A respeito deste assunto ver, por favor, o:

ANEXO I – Esquema do ensino da Filosofia em França no século XIX

“Obras Póstumas” não foi publicado por ALLAN KARDEC

Por que razão Allan Kardec aparece a dizer, no livro “OBRAS PÓSTUMAS” que os espíritas, para o serem, precisam de ter diploma?

“... os signatários tomarão o título de “espíritas professos”, permitindo que os adeptos se reconheçam e, se for preciso, pela apresentação do seu título...”

Esta ideia foi por ele desmentida na “REVISTA ESPÍRITA” de Julho de 1864:

“... Quem quer que partilhe de nossas convicções a respeito da existência e da manifestação dos Espíritos e das consequências morais daí decorrentes, é espírita de facto, sem que haja necessidade de estar inscrito num registro ou matrícula, ou de receber um diploma.”

O facto é que não foi Allan Kardec que publicou o livro “Obras Póstumas”, que só surgiu 20 anos depois da sua morte, em 1890, por iniciativa de Pierre-Gaëtan Leymarie, com artigos compostos artificialmente, sem ordem cronológica nem datas, com textos de folhas esparsas encontradas no seu escritório, que Allan Kardec não tinha publicado apenas porque não desejou fazê-lo.

Não podemos considerar, portanto, “OBRAS PÓSTUMAS”, como parte integrante da proposta espírita, tanto mais que, para serem legitimamente consideradas como tal teriam que ter passado pela seleção, pela análise crítica e pela revisão do seu autor, já falecido há muito.

Muitos livros e textos têm surgido, entretanto, objetiva ou subjetivamente fundamentados em trechos de “Obras Póstumas”, o que não deixa de ser problemático se levarmos em conta a marcha das ideias e a evolução da cultura.

Nascimento de Hipólito Leão Denisard Rivail

O nascimento de Hipólito Leão teve lugar em Lyon a 3 de Outubro de 1804 e a juventude passou-a em Bourg-en-Bresse, capital do Departamento de L'Ain na Região Auvergne-Rhône-Alpes.

O avô de Hipólito Leão foi guilhotinado durante a Revolução francesa em 1804, às ordens de Robespierre, por ter assumido posições na defesa da sua dignidade e da liberdade do povo francês. O pai, **Jean-Baptiste Antoine Rivail**, faleceu em 1807, integrado no exército de Napoleão que invadiu a Espanha nessa data.

A avó morreu em 1826, já Hipólito Leão estava em Paris.

O local onde morou e a infância que teve

Hipólito Leão nasceu, como já vimos, na cidade de Lyon. Contrariamente a várias referências muito divulgadas, nunca ali viveu. São erróneas as informações, mecanicamente reproduzidas, de que vivera naquela cidade industrial, na intimidade do lar de um juiz austero, de formação severa, segundo os velhos moldes.

Seu pai – que estava em Paris na altura do seu nascimento – desapareceu na guerra, como já foi dito, tinha Hipólito Leão apenas 3 anos de idade.

A sua meninice passou-a no ambiente rural perto de Bourg-en-Bresse, cidade com bons recursos, nomeadamente culturais e de estudo.

A casa da avó materna, Charlotte Bochard, fora herdada do avô, o patriarca Benôit Marie Duhamel. Ali viviam com a mãe e o tio-avô, na beira de uma estrada ladeada por grandes árvores, que saía da cidade em direção à aldeia de Corgenon. Era grande a casa de três andares, com instalações para tudo o que era necessário, jardim, estábulos para animais e terras de cultivo. Criava-se gado e praticava-se a vida agrícola, num ambiente calmo de verdejantes paisagens.

Por que motivo Hipólito Leão foi estudar para a Suíça?

À data em que tinha 10/12 anos, as campanhas militares de Napoleão começaram a correr mal. Os austríacos invadiram a França, tendo entrado pela região de Bourg-en-Bresse. O povo era combativo e formou milícias que enfrentaram os austríacos, causando numerosas baixas. Por esse motivo, o comandante austríaco resolver vingar-se, tendo invadido e destruído a cidade.

Nesse momento, **Jeanne-Louise Duhamel**, mãe de Hipólito Leão, tomou uma carruagem e fugiu com o filho para a Suíça e levou-o para o colégio de Yverdun, onde Johann Heinrich Pestalozzi exercia o seu magistério.

A família, que tinha posses, desfez-se de terras para poder custear toda a carreira de estudos de Hipólito Leão em Yverdun, que foi sendo sempre acompanhado pela mãe, até mesmo em Paris, onde o ajudou nas suas primeiras tarefas na área da educação e do ensino.

Fala-se muito da esposa de Hipólito Leão, **Amélie Boudet**, mas é bastante injusto – pelo desconhecimento motivado pela falta de investigação – não mencionar a figura generosa e dedicada de sua mãe, Jeanne-Louise, que acompanhou toda a sua evolução até ao começo da sua vida em Paris, onde assistiu ao seu casamento.

Mais tarde, já na personagem de Allan Kardec, chegou a haver uma conversa sua com entidades espirituais, para procurar saber se o Espírito que ele encontrava em sonhos era realmente o de sua Mãe.

A história da família de Hipólito Leão e das suas relações com a Mãe é fantástica e merece ser estudada. Tudo isto tem sido ignorado.

A presença de uma grande mulher como **Jeanne-Louise** junto de Hipólito Leão durante toda a sua vida, é emocionante. O cuidado e a generosidade com que foi educado e instruído foram um legado fundamental para poder concretizar o trabalho que efetuou na edificação da doutrina espírita.

A história da vida de Hipólito Leão, que mais tarde assumiu o pseudônimo de Allan Kardec, mistura-se estreitamente com a história do espiritismo e merece ser estudado com toda a atenção pelo que tem de significativamente exemplar a vários títulos. Aquilo que fiz foi apenas o começo de uma grande tarefa de investigações que estão em falta e que podem ajudar a ilustrar ainda mais a notável história da nossa grande cultura espírita.

“REVOLUÇÃO ESPÍRITA – a Teoria Esquecida de Allan Kardec”

De Paulo Henrique de Figueiredo

A teoria moral do espiritismo, das religiões tradicionais e do materialismo

Qual a diferença entre a teoria moral do espiritismo e a teoria moral das religiões tradicionais, do catolicismo, do protestantismo, do budismo, do Taoísmo, do Confucionismo, de muitas outras e do próprio materialismo?

Este é o tema fundamental do livro “REVOLUÇÃO ESPÍRITA – a Teoria Esquecida de Allan Kardec”, que está esquecida e que é importante recuperar. É importante saber que a Revolução Espírita tem verdadeiro potencial transformador.

Enquanto todas as tradições religiosas e outras tradições culturais e filosóficas, como o materialismo, adotam a MORAL HETERÓNOMA, o espiritismo é a ÚNICA proposta fundamentalmente diferente, porque propõe a MORAL AUTÓNOMA.

No tempo de Allan Kardec essa ideia era ensinada nas escolas por meio de manuais do espiritualismo racional, como o “*Traité élémentaire de philosophie à l'usage des classes*”, de Paul Janet (Tratado elementar de filosofia para uso nas escolas, de 1879) e as crianças pequenas estudavam a “*Profession de foi du vicaire savoyard*” de Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).

Essa “*Declaração de fé do vigário de Sabóia*” é um trecho muito conhecido do Livro IV de “*Emílio, ou Da Educação*”, de Rousseau (1762) que nela apresentou as suas ideias a respeito da religião. Costuma ser citado como um ensaio independente que encerra uma pesada crítica à igreja como instituição do **dogmatismo** e da **heteronomia**.

Por todas essas razões, quando o espiritismo foi apresentado, a proposta que era feita da sua cultura pôde ser entendida como perfeitamente adequada.

Passou o tempo, hoje a escola e a universidade são materialistas, toda essa informação foi abandonada e deixou de ser divulgada a diferença entre todas as ideias referidas.

Diferença entre Moral AUTÓNOMA e HETERÓNOMA

A explicação destes temas é fundamental para compreender a diferença entre todas as religiões tradicionais, o materialismo e o espiritismo, e para saber exatamente o que é que este último traz de diferente.

O paraíso, a queda, o sofrimento e a salvação

Todas as religiões tradicionais são fundamentadas num conjunto de ideias metafísicas, entre as quais:

- A queda;
- A degeneração do homem;
- O mundo corrompido;
- A condenação divina ao sofrimento.

Todas as religiões partem de um **ensinamento primordial**. Para os cristãos é a Bíblia. De acordo com o Génesis, como surgiu o homem? Surgiu no **paraíso** com Adão e Eva, criados imortais e sem mácula. Viviam num mundo absolutamente perfeito, sem morte nem sofrimento; um mundo estabelecido, resolvido, perfeito.

Entretanto o que aconteceu? Foi de Adão ou de Eva a ideia de desobedecer às ordens de Deus quanto ao fruto proibido? Tendo provado o fruto proibido, foram **expulsos do paraíso** na condição de mortais, o que configura **“A QUEDA do homem”** e a sua passagem para um **mundo de sofrimento e de castigo**. Todos os que nele vivem têm pecado.

Qual é então a finalidade do sofrimento neste mundo segundo o ensinamento da igreja?

- Resgatar os erros cometidos, para poder recuperar o paraíso, para alcançar a SALVAÇÃO.

Todos os seres humanos irão ter direito a regressar ao paraíso? Não! Porque muitos não vão ser SALVOS!... E quem não for salvo, vai para o INFERNO.

Segundo o dogma, para onde vão todos depois da morte? Como ficam sem corpo no momento da morte, não podem ir para o inferno. **Segundo o dogma** a alma foi criada só para um determinado corpo, só para uma determinada vida; morre o corpo, a alma fica em suspensão; por ser imaterial não pode sofrer no inferno ou ir para o céu, é o que diz a Igreja.

Isso irá tornar-se uma decisão para a eternidade depois do **juízo final**, como está esclarecido no catecismo dogmático da igreja católica. Este mundo deixará de existir e cada um dos seres humanos receberá, pela **ressurreição da carne**, um corpo **inocorrível**, como eram os de Adão e Eva.

É com esse corpo (esta é a teoria criada há 1.700 anos pela igreja católica), depois do julgamento final, que todos os homens e mulheres irão respetivamente para o céu ou para o inferno, **por toda a eternidade**.

Os corpos de quem for para o inferno são vulneráveis às chamas? Não, visto que – segundo a mesma teoria – serão dotados de corpos **inocorríveis** – PARA TEREM DE SOFRER HORRORES POR TODA A ETERNIDADE.

Ver ao fim: ANEXO II com textos do catecismo da IGREJA CATÓLICA / VATICANO

De acordo com o pensamento dogmático, Deus criou uma lei.

O ser humano erra, comete o pecado, é castigado. Esse castigo não vai determinar se vai ser salvo ou não, porque todos estão já a ser castigados desde a “QUEDA DO HOMEM”. Alguns escolhidos vão para o céu. Os que não forem escolhidos, não vão para o céu: há uma competição.

Os que vão ser beneficiados vão para o céu, os outros não!...

Assim funciona a **moral heterónoma**. É uma lei EXTERNA aos seres, à qual se deve obedecer. Quem obedece é recompensado; quem desobedece é castigado. Passa-se exatamente o mesmo nas escolas dos dias de hoje. É o critério da moral HETERÓNOMA.

Nas escolas, quem se porta bem, passa de ano; quem se porta mal, é reprovado.

Depois do pré-universitário, quem é que entra nas faculdades? Os melhores. Os que não pertencerem a esse grupo, são rejeitados. É igual ao que está na Bíblia!...

Nas INSTITUIÇÕES MATERIALISTAS vigora a mesma orientação que na IGREJA; os melhores são recompensados, os piores são castigados. Há que seguir uma regra que é EXTERNA às pessoas e que lhe é imposta por terceiros.

O que nos mostra que a moral católica é em tudo igual à moral materialista. Se analisarmos as outras religiões principais, apesar de certo número de variantes, também é seguida uma moral HETERÓNOMA.

No Induísmo, existe a teoria do Karma. Quem errar numa vida, acumula os seus erros para “pagar” numa vida futura. É pecado, obediência e castigo, tudo igual até à purificação, cuja ideia é idêntica em todas as religiões.

Com “a queda” a alma fica maculada e terá de se libertar à base de sofrimento, depois do que volta à condição original: perfeita e purificada. A sequência será sempre: perfeição → queda → degeneração → libertação através do sofrimento.

Conceções em vigor no movimento espírita

O que está a acontecer no movimento espírita é uma adaptação da ideologia das religiões. Por exemplo:

- Se um indivíduo tiver uma vida com erros, vai para o UMBRAL.
- Quem for bonzinho vai para O NOSSO LAR.

Quem cometer um erro nesta vida, o que é que faz na vida seguinte? Regressa para PAGAR. É exatamente o mesmo que nas religiões tradicionais.

Tem havido na opinião de muitos dos adeptos espíritas, que outrora eram crentes das diversas religiões, uma recuperação das velhas ideias e dos antigos raciocínios, adaptando o seu espiritismo às formas antigas de pensar.

O espiritismo deve seguir o ensino dos Espíritos

Diferente de todas as religiões e do materialismo é o espiritismo que baseou as suas interpretações nas informações fornecidas pelos Espíritos. Quando Allan Kardec considerou o espiritismo como ciência, classificou-o como ciência filosófica, avançando, porém, quanto à metodologia:

“Até ao presente o estudo do **princípio espiritual** compreendido na **metafísica** foi puramente especulativo e teórico. No **espiritismo** é inteiramente experimental.”

A Gênese, Capítulo IV, nº 16

O espiritismo, que também é um diálogo com os Espíritos, foi construído muito mais recentemente do que as religiões tradicionais, muito mais perto de nós, no século XIX.

Muitos dos avanços da cultura da Humanidade que ocorreram em milhares de anos estavam presentes no diálogo que houve nessa altura com os Espíritos. Foi uma conversa muito diferente.

Segundo as religiões, as almas foram criadas puras e perfeitas. Depois sofreram a mácula do pecado, do erro, caíram no mundo para se purificarem, e só depois voltam à perfeição.

Todas as religiões pensam assim porque na antiguidade não havia o CONCEITO DA EVOLUÇÃO, pensava-se a condição humana como ESTÁTICA. As coisas seriam como sempre tinham sido. **O mundo era de sofrimentos e o paraíso estava distante.**

Ninguém na antiguidade conseguia imaginar que Deus, sendo perfeito, poderia criar uma alma imperfeita. Se Deus não criou o mal e criou uma alma perfeita como se tornou ela má? Terá tido que ser por si mesma.

Conclusão que foi tirada: o homem quando dispõe de **liberdade** para agir, torna-se PIOR. Ficando na condição em que Deus o criou, mantém-se perfeito.

Se usa a liberdade, tenta fazer diferente: comete o erro, o pecado, sofre e degenera. Teria que se manter na pureza em que foi criado para não errar.

Contrariamente, para o espiritismo fazer algum sentido na nossa cabeça, não temos apenas de ler superficialmente o que está contido na proposta espírita. Temos também que mudar o nosso raciocínio de acordo com os ensinamentos que foram dados pelos Espíritos. Esse passo não está sendo dado no movimento espírita.

Existimos durante muitas vidas mergulhados noutras crenças, sempre fortemente dogmáticas. O espiritismo tem pouco tempo, é muito recente na história da Humanidade. As mudanças que a proposta espírita nos propõe exigem raciocínio e estudo continuado.

De acordo com o espiritismo, como são criados os Espíritos por Deus?

São criados perfeitos, **em sentido potencial**, na qualidade de entidades PERFECTÍVEIS, isto é: “que podem ir melhorando a caminho da perfeição”, mas partindo da condição de SIMPLES e IGNORANTES.

Simples, por não terem ainda adquirido **desenvolvimento moral**; ignorantes, por não terem ainda atingido o **conhecimento intelectual**.

A alma quando foi criada por Deus, em verdade quando teve as suas primeiras encarnações humanas, não tinha desenvolvimento nem quanto à RAZÃO (conjunto das faculdades intelectuais), nem quanto ao desenvolvimento MORAL (conjunto dos princípios e valores de conduta do homem).

Como é que a alma desenvolve a moral e o conhecimento? A alma desenvolve-as pela LIBERDADE.

Nos outros conceitos ideológicos a liberdade levava ao erro. Na proposta espírita a liberdade leva ao ENTENDIMENTO.

Dicionário Filosófico:

Potência – Em um sentido genérico, **possibilidade, faculdade**. Na filosofia aristotélica e na escolástica, a noção de potência opõe-se à de **ato**, caracterizando **o estado virtual do ser**.

Ato – lat. actum: factum realizado) 2. Um ser **em ato** é um ser plenamente realizado, por oposição a um ser **em potência** de devir ou **em potencialidade** (Aristóteles). Ex.: a planta é o ato da semente, que permanece **em potência** enquanto não for plantada.

ENTENDIMENTO (entender + -mento) substantivo masculino / 1. Faculdade pela qual o espírito se apodera das ideias e as compreende. / 2. Inteligência; juízo; razão. / 3. Acordo; combinação; transacção. / 4. Maneira de pensar. = ENTENDER, OPINIÃO (Dicionário Priberam)

A CONSCIÊNCIA / a moral AUTÓNOMA / A EVOLUÇÃO

Onde está para nós a referência à Lei de Deus? Está na CONSCIÊNCIA!...

Se assim é, está dentro de nós, o que é uma das condições da atitude moral AUTÓNOMA.

Segundo a proposta espírita o que determina a nossa evolução não pode ser-nos imposto por determinações exteriores. A referência para o nosso DESENVOLVIMENTO está na nossa CONSCIÊNCIA – é um esforço íntimo.

Sendo criado simples e ignorantes, que estado inicial é esse?

É um estado que tem de ser encarado pelo seu potencial de aperfeiçoamento futuro, atingível pelo processo de evolução, mediante a construção dos seus próprios valores e não pelo esforço escusado da purga.

CONSCIÊNCIA (latim conscientia, -ae) substantivo feminino / 1. Faculdade da razão julgar os próprios atos ou o que é certo ou errado do ponto de vista moral. / 2. [Figurado] Sinceridade. / 3. Ação que causa / remorso. / 4. Probidade, honradez. / 5. Opinião. / 6. Cuidado, atenção, esmero. / 7. [Medicina] Estado do sistema nervoso central que permite pensar, observar e interagir com o mundo exterior.

consciência colectiva – Conjunto dos modos de pensar ou agir de um grupo alargado.

em consciência – Com sinceridade ou honestidade; na verdade.

má consciência – Estado de quem sente remorsos ou mal-estar em relação a um estado ou a uma ação.

PURGAR (latim purgo, -are) **verbo transitivo** / 1. Limpar, purificar pela eliminação das impurezas ou matérias estranhas. 2. Livrar de obstipação intestinal ou de impurezas interiores por meio de purgantes ou outros medicamentos. 3. Administrar uma purga.

4. [Figurado] Livrar. 5. Tornar puro, desembaraçar. 6. Expiar.

verbo intransitivo 7. Evacuar; deitar de si; lançar pus, humores, etc. **verbo pronominal** 8. Tomar um purgante.

Os castigos e as recompensas

Se a moral reside nas pessoas e se a regra estiver registada na nossa própria CONSCIÊNCIA, é moral AUTÓNOMA. São descabidas, portanto, as ideias das **recompensas** e dos **castigos**.

DEUS é uma entidade que não está presa no tempo. Está fora dele, claramente.

Como nos criou almas SIMPLES e IGNORANTES, num estado de **perfeição potencial**, é assim que nos vê: Espíritos num estado virtual de PERFEIÇÃO, tentando avançar o mais possível num projeto de EVOLUÇÃO.

A PERFEIÇÃO não está no momento em que fomos criados, mas na nossa FINALIDADE.

Esta versão muda completamente o modo de pensar, tornando perfeitamente óbvio que não esperam por nós, nem castigos, nem recompensas.

Segundo as religiões dogmáticas: a meta da alma é alcançar o estado de pureza, aceitando os fiéis uma lei que lhes é imposta do EXTERIOR, movendo-se presos à regra das recompensas e dos castigos.

Essa dependência revela-se uma ilusão, que impede o desenvolvimento MORAL, privando as pessoas da sua autonomia INTERIOR, desvalorizando a sua consciência pelo critério da HETERONOMIA.

Segundo a proposta espírita, a meta não é tornar-se mais ou menos espírita, é procurar compreender e assumir o projeto da plena AUTONOMIA, valorizando a sua CONSCIÊNCIA INTERIOR.

As doutrinas religiosas configuradas no passado inverteram o entendimento das leis do Universo e a verdade, ponto por ponto. A maior inversão foi colocar em Deus as regras da moral HETERÓNOMA.

Tais regras instigam à busca de privilégios, à competição, ao aparecimento de elites formadas e estimuladas pelo critério das recompensas e dos castigos.

Tais doutrinas, impondo regras dogmáticas, indiscutíveis, como sendo impostas pelos desígnios de Deus, arrastaram imensa gente para esse género de ideias e de comportamentos.

O umbral e o “nosso lar”

Uma enorme quantidade de pessoas durante séculos e séculos foram levadas a pensar assim, vivendo oprimidas no seu quotidiano como se Deus castigasse e recompensasse. Temos que raciocinar de outro modo.

Se Deus não castiga nem recompensa, qual o significado das coisas que acontecem connosco? O que é que nos vai acontecer após a morte? Não existe o tal “umbral”? E o tal “nosso lar”? Para onde vou eu?

O problema da recompensa é o seguinte: Quem é que alguma vez na sua vida não pediu o perdão a Deus? Já deve ter acontecido com todos...

De conformidade com a visão espírita essa atitude não tem cabimento. Ora vejamos:

Deus não perdoa, Deus ESPERA

Deus criou-nos simples e ignorantes e com liberdade, não para errar, mas para usar o erro de forma a podermos um dia acertar (só aprende aquele que erra!...).

DEUS NÃO NOS CRIOU PERFEITOS. Fomos criados SIMPLES E IGNORANTES. O nosso futuro é sermos Espíritos perfeitos. Se Deus está fora do tempo, vê-nos como Espíritos em marcha, procurando progredir no caminho da evolução. Se nos vê assim, nada tem a perdoar-nos. Deus olha para nós e já nos vê PLENOS (inteiros, perfeitos), nada tem que perdoar-nos!

DEUS NÃO PERDOA, DEUS ESPERA!... Quem está preso no tempo somos nós. Ele, não!...

Deus vê-nos de cima, AMA-NOS PLENAMENTE. Vê o nosso potencial absoluto; conhece o seu papel no Universo. Sabe que nós vamos fazer muitas coisas boas!... Para quê perdoar? Deus está PLENO (inteiro, perfeito) reconhece o seu e o nosso valor.

Pensem no absurdo em que está o pensamento dogmático.

Deus olha para nós e vê-nos perfeitos. Para nos aproximarmos do pensamento de Deus que sentimento devemos ter? Um sentimento MARAVILHOSO!... Porque nos faz ter um vislumbre do que vamos ser no FUTURO!...

Como Deus nos vê

Se pensarmos em Deus, Deus olha para nós como Espíritos perfeitos. Essa é a figura da CONSCIÊNCIA.

Quando buscamos no fundo de nós mesmos, a consciência é a nossa PLENITUDE!... Haverá um guia melhor do que esse?

Mesmo tendo receio, a única coisa que temos que fazer é afastar de nós ideias como o “perdão”, o “sofrimento”, o “pecado” ...

A verdade que nos traz o espiritismo é sermos absolutamente LIVRES no Universo.

Não vamos sofrer nenhuma punição, não vamos receber nenhuma recompensa!... Porque o indivíduo AUTÓNOMO FAZ O BEM de forma totalmente independente de qualquer benefício.

Não é preciso sermos perfeitos, mas é preciso adotar a postura AUTÓNOMA. **Essa é a proposta espírita.**

Não precisamos de fazer tudo agora e de nos tornarmos Espíritos de luz, já! Basta mudar da heteronomia para a AUTONOMIA: **obedecermos à nossa consciência.**

Imitar a Deus

Se uma pessoa andar a distribuir cobertores aos sem-abrigo e vários agradecem, havendo um que reclama, dirá essa pessoa:

- Ora esta, estou a fazer-lhe bem e nem me agradece!...

Essa reação demonstra que está a fazer o bem, não como fim em si, mas para receber agradecimentos.

Reparem que os indivíduos que estão na rua, não têm nada, e o mínimo que se lhe oferece é não morrer de frio. Não é motivo para ficarem de todo felizes e agradecidos. Alguns vão reconhecer nessa atitude o próprio absurdo da sua infelicidade. Agradecem, porque quem lhes dá alguma coisa exige a gratidão.

Se uma pessoa se sentar a seu lado, ouvindo o que têm para dizer, pode ser um benefício ainda maior do que o próprio cobertor. Talvez fosse bom tomar essa atitude, em casos destes. Valorizá-los-ia.

De mendigos passariam a interlocutores. Deixaríamos nós de ser aqueles que trazem benefícios e deixariam eles de ser os pobres coitados que estão na miséria.

Em casos como este, TENTEMOS IMITAR A DEUS.

Olhemos para os mendigos como se já fossem ESPÍRITOS PERFEITOS!...

Os mendigos e os sem abrigo irão também fazer o seu caminho, levando o tempo necessário. Se alguém se sentar a seu lado, conversando com eles, dando-lhes ouvidos, pode ser uma atitude que lhes fique para toda a vida, muito mais valiosa do que uma dádiva qualquer. Na vida não é necessário, portanto, chegarmos à categoria de Espíritos de luz. O que é necessário é pensarmos bem sobre as nossas ações para sabermos se nos estamos a comportar como AUTÓNOMOS ou HETERÓNOMOS.

Devemos verificar se estamos a obedecer à nossa CONSCIÊNCIA praticando o BEM sem esperar recompensas, obedecendo a uma moral desinteressada ou se, pelo contrário, obedecemos a regras impostas, para ter ganhos ou recompensas.

A conquista das recompensas e do comportamento condicionado pelo interesse, alargado a toda a sociedade, faz com que não só as religiões se tenham tornado HETERÓNOMAS. O maior problema é a sociedade em geral que reproduz estas situações: as escolas, as empresas, a indústria, as universidades têm sido orientadas cada vez mais pelo sentido da COMPETIÇÃO, para alcançar privilégios e ultrapassar o próximo.

Tenhamos em atenção o desenvolvimento dos quadros seguintes:

HETERONOMIA

Na relação social HETERÓNOMA há coação quando um indivíduo se submete à vontade do outro, um **“respeito unilateral”** em que o indivíduo rege o seu comportamento por **regras** que lhe são EXTERNAS.

Um exemplo será o da criança quando constrangida por uma autoridade que a **castiga** quando desobedece, e que a **premeia** quando obedece. Ambos os mecanismos, embora de sinal oposto, podem ser negativos.

Na comunidade heterónoma há **competição, segregação, divisão, passividade e subjugação** entre inferiores e privilegiados.

Em situações de heteronomia, mesmo com boas intenções, o melhor é não fazer nada, com medo de errar, visto que cometer um erro é pecado!...

AUTONOMIA

A LEI NATURAL que rege a moral não é externa, está presente **na consciência de cada ser**, como definiu Jean-Jacques Rousseau em “O Emílio”:

“CONSCIÊNCIA! Juiz infalível do Bem e do mal, que tornas o homem semelhante a Deus, és tu que fazes a excelência da sua natureza e a moralidade das suas ações.”

Quando ocorre a relação de **cooperação** ou de apoio mútuo, os indivíduos tratam-se todos **como fins em si**, como objetivos principais e não **como meios** para obter qualquer coisa.

Nesse caso há uma igualdade e um **“respeito bilateral”**, conquistado de comum acordo por meio do **diálogo**.

A MORAL que resulta das **relações de cooperação** e de apoio mútuo é a CONDIÇÃO AUTÓNOMA, quando as regras que se seguem são próprias do indivíduo, ditadas e ordenadas pela sua CONSCIÊNCIA.

Vigoram a **aceitação das diferenças**, a **mudança**, a **diversidade** e a **igualdade de oportunidades**.

Outro dos inconvenientes da HETERONOMIA em sociedade, devido ao sistema de inferioridade relativa, de desigualdade a que as pessoas estão sujeitas, é a IMPOSIÇÃO DA VONTADE DAS MINORIAS, dos chefes de qualquer ordem, sobre a imensa maioria dos que se encontram condicionados pelo seu estatuto social, cultural ou material, etc.

Nas sociedades atuais, todos nós conhecemos esses fenómenos produtores de injustiça e desarmonia, derivados das atitudes HETERÓNOMAS. Pelo contrário se vigorasse o critério da AUTONOMIA, todas as tarefas que são realizadas passariam pela aceitação do **diálogo**, pela **harmonia**, pela **entreeajuda**. O mesmo que é dizer pela **igualdade** e pela **justiça**.

Em HETERONOMIA as ideias de uma só pessoa prevalecem por vezes sobre toda a coletividade; ninguém sabe o que vai acontecer. Aquele que decide HETERONOMAMENTE usa as outras pessoas como MEIO, como instrumento e não como pessoas em si.

Dentro da diversidade do pensamento e do pluralismo das ideias, pode surgir uma ideia melhor, que o diálogo ajudará a pôr em prática na diversidade das opiniões e na igualdade dos direitos.

Quando em diálogo se chega à conclusão de que é preciso tomar certa decisão, ninguém se está a usar de ninguém. Estão todos agindo em LIBERDADE. Esse é o fundamento da cooperação.

É fazer as mesmas coisas por outros caminhos e de formas diferentes.

Autonomia

A **autonomia moral e intelectual** pressupõe o uso da razão e do senso moral para o **autogoverno** e o desenvolvimento da personalidade a partir das próprias escolhas.

No uso das próprias escolhas é que está a principal dificuldade!... Para algumas pessoas que vivem na heteronomia, o que é tão frequente por ser o modelo dominante, torna-se habitual a adoção da atitude passiva da aceitação indiferente, por ser a solução mais fácil. Mas é uma solução falsa e ilusória, que não conduz a nada.

A atitude verdadeira na relação com Deus e com a Natureza é a do **autogoverno**, pela qual as pessoas fazem as suas próprias escolhas. Não haverá, só por isso, castigo ou recompensa de Deus. O futuro depende dos caminhos ou das soluções que cada um escolhe e o egoísta ou o orgulhoso serão algozes do seu próprio sofrimento.

Autonomia / Heteronomia

“A civilização desenvolve o senso moral e, ao mesmo tempo, o sentimento da caridade, que leva os homens à prestação de apoio mútuo. Os que vivem à custa de privações dos outros exploram, em seu proveito, os benefícios da civilização. Desta têm apenas o verniz”

O Livro dos Espíritos, pergunta nº 717 – comentário de Allan Kardec

O que é que leva ao despertar da sociedade?

A ciência é conquistada e desenvolvida por meio da educação, do entendimento e da compreensão.

A moralidade, porém, foi tão afastada da sociedade que as pessoas se esqueceram de que ela também se aprende e valoriza por meio da educação. Há educação intelectual na nossa sociedade: é o fruto de todo o avanço que tivemos.

Os espíritas não estão a cumprir a sua tarefa

A **educação moral**, funciona de modo eficaz na nossa sociedade? Não, de forma nenhuma.

Mesmo a que tem sido feita, é sempre na perspectiva da HETERONOMIA, das regras que são impostas aos indivíduos por regras exteriores à sua consciência. Só se conseguirá mudar o mundo fazendo com a **educação moral** o mesmo esforço que foi feito para a **educação intelectual**, difundindo na sociedade o entendimento da AUTONOMIA, assumido intimamente pelos indivíduos, ao nível da sua CONSCIÊNCIA.

Qual é a proposta que está preparada para cumprir essa tarefa? **A proposta do espiritismo.**

Nenhuma religião o fará porque não coincide com as suas convicções.

O pior de tudo, porém, é que **os espíritas também não estão a cumprir essa tarefa**. Não será pela falta de boa vontade. Mas não têm a informação, nem o CONHECIMENTO.

O estudo do espiritismo, portanto, tem de ser feito com mais profundidade, para substituir o senso comum da sociedade da competição, pelo pensamento autónomo, isto é, pela **informação que nos tem sido dada pelos ESPÍRITOS.**

Nessa ordem de ideias é muito importante, quanto a certos erros correntes no meio espírita: não basta dizer-se espírita para entender devidamente o que é realmente espiritismo!...

O sofrimento e a imperfeição

O código penal da vida futura pode resumir-se nos três princípios seguintes:

– O SOFRIMENTO está associado à IMPERFEIÇÃO.

– Todas as imperfeições e as faltas que delas derivam, trazem o castigo consigo mesmas, como consequência natural e inevitável; como a doença resulta dos excessos e o aborrecimento resulta do ócio, sem que seja necessária uma condenação especial para cada indivíduo por cada uma das suas faltas.

– Todos os homens podem corrigir as suas imperfeições pela própria vontade, podendo evitar os males que delas derivam e assegurar a felicidade futura.

“O Céu e o Inferno” de Allan Kardec, Capítulo VI, nº 33 (trad. JCB)

O erro, o pecado e o karma

Para evitar equívocos graves quanto ao “erro”, ao “pecado” ou ao “karma” e à ideia de castigo e do sofrimento que lhes está associado é necessário saber distinguir entre o que é um **facto** e o que é uma **condição**.

Um erro é um facto. Por exemplo: se eu não partir um prato, o prato fica inteiro, o “ato” não teve lugar, o “facto” não aconteceu.

O sofrimento deriva de uma condição de um estado de imperfeição, incompreensão, confusão ou mau entendimento.

Não é correto dizer-se que o erro gera o sofrimento.

Uma imperfeição é uma **condição** (ou um **estado** evolutivo), de incompreensão, de confusão ou de mau entendimento, ao qual é inerente o sofrimento, isso sim!... Um indivíduo que vive na condição ou no estado de imperfeição, carrega consigo, por inerência, o estado de sofrimento.

Nesse estado, os atos de uma pessoa vão ser tão imperfeitos como o seu estado ou condição evolutiva.

Mas não são os seus erros que geram o sofrimento pelo qual pode passar, é o seu estado de imperfeição.

Um indivíduo sem o conhecimento das coisas, mesmo que cometa erros, não é por eles responsável: porque não sabe o que está a fazer. O seu estado de menor responsabilidade ainda não desenvolveu a MORAL e, por isso, não sofre necessariamente:

Nota: a dor física não é sofrimento; o sofrimento é da alma.

Se o **sofrimento** que aflige alguém for inerente à **imperfeição**, durará enquanto esta não for ultrapassada. Pode dizer-se, pois, que entre a imperfeição e o sofrimento há uma **relação causal**: este faz-se sentir enquanto aquela não for vencida.

Nas comunicações com o MUNDO ESPIRITUAL, 1.000 ESPÍRITOS SOFREDORES vão dizer que estão sofrendo porque Deus os castigou pelos erros da vida passada. Há 1.000 livros a serem psicografados neste instante que dizem que os espíritos estão sofrendo pelos erros da vida passada por castigo de Deus; ou que dizem que Deus os vai castigar com sofrimentos na vida próxima pelos erros cometidos na anterior.

Espíritos e médiuns falam assim porque seguem a moral HETERÓNOMA, na qual foram educados, possivelmente, durante muitas vidas.

Se neste mundo quisermos melhorar e mudar, temos que estudar e colocar em prática as coisas aprendidas. Para a moral é a mesma coisa: a moralidade é um conhecimento absolutamente importante para a vida.

A educação para a autonomia mostra às pessoas como foram educadas, quais os raciocínios que as prendem à heteronomia, às ideias do castigo e da recompensa.

É fundamental difundir a ideia de que a liberdade é o fundamento da vida.

LEI DA ESCOLHA DAS PROVAS

As situações penosas da vida foram escolhidas voluntariamente pelo Espírito na erraticidade, antes da sua encarnação, como provas para evoluir. Essa escolha dos acontecimentos pelo próprio espírito é "**produto do livre-arbítrio, e não da fatalidade**"

(Revista Espírita – Julho de 1868).

Com esta lei, a teoria da AUTONOMIA MORAL atinge a sua plenitude porque **a lei da escolha de provas é uma lei natural do mundo espiritual**. Todas as circunstâncias mais complexas de enfrentamento que fazem parte da nossa vida foram escolhidas por nós antes de nascermos.

Esta lei enterra a HETERONOMIA e explica a PLENA LIBERDADE que Deus nos concede no tratamento com as leis do mundo espiritual.

"...A encarnação não é uma punição para o Espírito, conforme pensam alguns, mas uma condição inerente à inferioridade do Espírito e um meio de progredir. À medida que progride moralmente, o Espírito desmaterializa-se, isto é, depura-se para se libertar da influência da matéria. A vida espiritualiza-se, as faculdades e percepções ampliam-se. A felicidade torna-se proporcional ao progresso realizado."

("A Gênese" de Allan Kardec, capítulo XI, nº 28)

"...No intervalo das encarnações o Espírito progride igualmente, usando para evoluir os conhecimentos e a experiência que alcançou durante a vida corporal. Examina o que fez enquanto habitou na Terra, passa em revista o que aprendeu, reconhece as faltas cometidas, traça planos e toma resoluções pelas quais conta guiar-se numa nova existência, com a ideia de melhor se conduzir. Dessa forma, cada existência representa um passo em frente no caminho do progresso, um verdadeiro curso prático de aperfeiçoamento."

("A Gênese", idem)

Ideias como as que estão aqui descritas atrás alteram tudo o que nós pensamos sobre a vida.

A relação entre os Espíritos no mundo espiritual é de AUTONOMIA e não de heteronomia.

Não é de competição com outros Espíritos, porque cada um de nós vai procurar ultrapassar-se a si mesmo, usando os seus melhores recursos de entendimento.

Não iremos ser castigados, nem iremos ser classificados. Vamos estudar, ver o que fizemos nesta vida, o que aprendemos ou não para melhorar **e para fazer o projeto da nova vida que se segue**.

As atribulações que enfrentamos na vida não são, portanto, castigos, mas sim **oportunidades escolhidas para o aperfeiçoamento moral**.

As propriedades e a condição do perispírito

Medo, raiva, tristeza, dor e prazer

O que vamos viver nesta vida foi o que escolhemos como Espíritos. Estamos no corpo, mas não somos este corpo!...

O corpo tem que sobreviver. Neste mundo há **medo, raiva, tristeza, dor e prazer**. Todas estas situações têm o seu significado e a sua “utilidade”. Por exemplo a tristeza é útil como reflexão. Até é útil para comermos menos, porque o impulso do prazer estimula-nos a comer e o impulso da tristeza faz-nos perder o apetite

Mas nenhuma destas coisas nos é necessária no mundo espiritual e, se surgem no mundo espiritual, é por **condicionamento**.

Quem cria **condicionamentos negativos durante a vida** (tristeza, raiva, etc.), **quando passa ao mundo espiritual pode continuar a tê-los**.

De acordo com os ensinamentos dos espíritos nas obras de Allan Kardec:

Quanto mais apego houver às coisas do mundo, ao desejo, aos instintos, às paixões, mais denso e pesado fica o PERISPÍRITO. Quanto mais desprendido desses impulsos, MAIS LEVE FICA.

Vencer o desânimo, os condicionantes e a materialidade

Se acordarmos todos os dias a pensar “que porcaria, mais um dia terrível para sofrer”, repetindo constantemente a mesma atitude... isso significa que estamos a lançar uma **mensagem ao inconsciente**, e acabaremos por construir um **condicionamento**, visto que o nosso **inconsciente** encara isso como uma REALIDADE.

Quem estiver cheio de tais **condicionamentos**, em que condições vai chegar ao mundo espiritual?

A característica do PERISPÍRITO é funcionar assim: quanto mais estivermos apegados e dependentes de certos condicionamentos, mais DENSO fica e mais PESADO. E quanto mais desprendido MAIS LEVE fica.

Se o PERISPÍRITO entrar pesado no mundo espiritual, vamos viver lá como vivemos aqui!...

O indivíduo que é conduzido por instintos materializados, desejos, tendências, as sensações que irá ter no mundo espiritual são idênticas às que tem aqui. Por isso, em muitos casos, a sensação de que não morreu!... Parece tudo tão igual...

Aperfeiçoar as propriedades do perispírito, vencer a ilusão do medo

Quanto às **propriedades do perispírito** e às facilidades de que vamos dispor: voar no espaço, ler no pensamento de outros espíritos, poder pensar e perceber várias coisas ao mesmo tempo, da passagem das coisas, de ter mais capacidades para evoluir, tudo depende do nível de desmaterialização!...

E SE UM ESPÍRITO MALDOSO QUISER MATAR-NOS, CONSEGUE?

Não! o pior que pode fazer é incitar o medo, a tristeza, a raiva, o desejo de prazer!... Ao tentar fazer isso está a procurar MATERIALIZAR-NOS. Cria uma ilusão; evoca a nossa **culpa**; suscita a impressão que estamos a ser **castigados**.

O que conseguir por esse processo é **engano** de que somos responsáveis pela nossa própria fraqueza. Deus nada tem a ver com isso, não nos quer castigar. O que resultar é apenas **fruto da ignorância de quem se sujeitar às sugestões negativas**.

No mundo espiritual um Espírito que quiser prejudicar outro, nunca vai atacá-lo. Só quer manter o outro com MEDO. Na realidade sabe que nada consegue fazer.

Quem se deixar levar na **ilusão** de que está a ser tentado, procura esconder-se ou fugir!... Cada gesto desse tipo facilita a perseguição, o susto, mais fugas e maior precipitação de parte da vítima que se deixa iludir. O maldoso nada pode fazer para além disso, mantendo a **ilusão do medo**.

Como evitar que tal aconteça? FUGIR DA ILUSÃO.

DIZER PARA SI MESMO: **nada vai acontecer comigo; não tenho motivo para ter medo; nem culpa; nem motivo para me sentir mal. Estou sob uma grande proteção e tudo vai correr bem.**

Caso reconheça em si a culpa, deve transformá-la em arrependimento e vontade sincera de superar as suas imperfeições. **Nesse momento, a prece atrairá o auxílio dos bons espíritos.**

A desmaterialização pela autonomia

O êxito que tivermos em concretizar atitudes positivas é um sinal de que o nosso corpo espiritual está a desmaterializar-se e, na melhor das hipóteses, o Espírito maldoso nem nos volta a pôr a vista em cima!...

PRIMEIRA CONCLUSÃO:

- Um espírito qualquer nada pode fazer connosco. O mundo espiritual funciona pela mais completa AUTONOMIA.

SEGUNDA CONCLUSÃO:

Enquanto presentes no mundo material convém saber que não são só os “espíritos maldosos” que nos vêm visitar com intuitos negativos. Para a nossa **materialização** e pelo acolhimento de certas **ilusões** muito trabalha às vezes o **nosso próprio espírito**, deixando-se levar pelas mais nefastas ilusões.

Para as pessoas deprimidas, tristes ou medrosas com isto e com aquilo, convém atuar exatamente da mesma maneira: - Saibamos fugir às ilusões negativas de certos medos, raivas, tristezas e desânimos, saibamos também criar à nossa volta um ambiente propício à nossa desmaterialização espiritual, à elevação, aos bons hábitos culturais, às convivências positivas!...

Também neste mundo nos afligem **escusados sentimentos de culpa** e a injustificada sensação que anda alguma coisa de sinistro atrás de nós!...

Saibamos manter-nos afastados das ilusões sem razão nem motivo e, sobretudo – pelo estímulo da nossa CONSCIÊNCIA e do reforço da **vontade e do raciocínio** (estudando e aplicando o saber da nossa **magnífica cultura espírita**) – conservando à distância medos, raivas, tristezas e outros contrapesos que nos escurecem os dias...

Estamos todos muito bem... Tudo vai correr muito bem... PORQUE ESTAMOS SOB UMA GRANDE PROTEÇÃO!...

(A segunda conclusão acima é da autoria do autor de “espiritismo cultura”, muito grato e ilustrado pelos ensinamentos e pela generosidade comunicativa de **Paulo Henrique de Figueiredo** que finalizou com brilho a gravação desta palestra dizendo que muito mais haveria a dizer a respeito da psicologia do mundo espírita)

Este trabalho irá continuar, pelo estudo e apreciação de outras palestras de Paulo Henrique de Figueiredo

Este anexo apresenta apenas a reprodução do índice de uma obra de Serge Nicolas, quem tem por tema o assunto em título. O ideal seria ter acesso à obra na sua totalidade. O índice, contudo, apresenta-nos uma esquematização de períodos históricos, referidos a nomes e conteúdos temáticos do ensino em França, que poderão orientar os interessados numa pesquisa mais detalhada e, por outro lado, representa uma documentação comprovativa de afirmações e argumentos apresentados por Paulo Henrique de Figueiredo durante a sua palestra.

Serge NICOLAS

HISTOIRE DE LA PHILOSOPHIE EN FRANCE AU XIX^e SIÈCLE

Naissance de la psychologie spiritualiste (1789-1830)

Éditions : L'Harmattan

SOMMAIRE

INTRODUCTION GÉNÉRALE5

Condillac : Une philosophie de l'esprit au XVIII^e siècle 7

Fodor : Un philosophe du XX^e siècle intéressé par l'architecture de l'esprit 11

Une politique de la philosophie fondée sur la psychologie..... 15

**I - L'ENSEIGNEMENT DE LA PHILOSOPHIE
SENSUALISTE ET IDÉOLOGIQUE
SOUS LA PÉRIODE RÉVOLUTIONNAIRE**

- L'Instruction publique sous la Révolution (1789-1792) 21

- Un lieu de formation des nouveaux professeurs :

L'École Normale 25

Vers la fondation de l'École Normale sous la Convention nationale.... 25

La philosophie de Condillac à l'École Normale (1795) : D. Garat 30

- Naissance d'une nouvelle « école » philosophique : L'idéologie..... 34

Contexte favorable : La loi organique sur l'instruction publique (1795)..... 34

Éléments sur la philosophie de Cabanis..... 38

Éléments sur la philosophie de Destutt de Tracy 42

Maine de Biran aux concours de l'Institut national 50

- Exemples de cours de philosophie dans les Écoles centrales..... 59

Benoni Debrun (1801) à l'École centrale du département de l'Aisne :

le premier cours de psychologie 60

D. Thiébault (1802) à l'École centrale de la rue Saint-Antoine à Paris.. 64

Mongin (1803) à l'école centrale de la Meurthe..... 69

Daube (1803) à l'école centrale des Hautes Pyrénées 79

- Conclusion : Vers une refondation de l'instruction publique 83

**II - L'ENSEIGNEMENT DE LA PHILOSOPHIE
SOUS L'EMPIRE : VERS UN RENOUVEAU
DE LA PHILOSOPHIE**

- L'Instruction publique sous le premier Empire 87

- L'enseignement de la philosophie dans les lycées (1809-1815) 90

L'enseignement de la philosophie dans les lycées et facultés de province (1811-1815):

L'exemple du cours de J. S. Flotte (1812) à Amiens.....	90
L'enseignement de la philosophie dans les lycées parisiens (1809-1815) : L'exemple du cours de J. B. Maugras	96
- L'enseignement de P. Laromiguière et de ses adjoints à la Sorbonne	102
Les facultés de l'âme considérées dans leur nature (1815).....	105
De l'entendement considéré dans ses effets (1818).....	119
Un successeur de Laromiguière à la Sorbonne : F. Thurot.....	132
Les Etudes élémentaires de philosophie de Cardaillac (1830).....	142
- Conclusion : Vers une remise en cause de l'Université impériale	147
 III. UNE PHILOSOPHIE POSITIVE	
ANTI-PSYCHOLOGIQUE :	
LA PHRÉNOLOGIE	
- La psychophysiologie des facultés mentales selon Gall.....	153
Première réception de l'organologie en France : l'idéologue Moreau de la Sarthe	153
Principes fondamentaux de la théorie de Gall (1811-1812).....	159
Psychophysiologie des facultés ou organologie de Gall (1818-1819) ..	176
Réponses aux critiques des spiritualistes (1822-1825) : L'exemple de Flourens	187
- La phrénologie de Spurzheim (1818)	197
- Critique de Broussais de la psychologie spiritualiste (1828).....	208
- Conclusion : vers la philosophie positive d'Auguste Comte	216
 IV. UNE POLITIQUE DE LA PHILOSOPHIE	
FONDÉE SUR LA PSYCHOLOGIE :	
L'ÉCOLE ÉCLECTIQUE	
- Programme de philosophie au baccalauréat sous la Restauration.....	223
Le contexte politique	223
Le programme latin de philosophie de 1823 par l'abbé Burnier-Fontanel	225
Les manuels de philosophie sous la Restauration	229
- Victor Cousin et l'importance de la psychologie dans l'École éclectique.	242
Victor Cousin et la naissance de l'éclectisme	242
La philosophie et la psychologie chez les philosophes de l'École éclectique du début des années 1830 : les cours de Damiron et Garnier	250
- La philosophie et la psychologie à l'Université de Paris : Th. Jouffroy...261	
Premiers développements de la psychologie de Jouffroy	263
La psychologie de Jouffroy à la Sorbonne (1829-1830).....	270
La psychologie de Jouffroy à l'École normale (1830).....	276
- La philosophie et la psychologie dans les universités de province :	
Gatien-Arnoult à Toulouse	282
Programme d'un cours de philosophie élémentaire (1830)	283
La doctrine philosophique (1830-1834).....	288
- Conclusion : vers un nouveau programme de philosophie	293
 CONCLUSION GÉNÉRALE.....	
Sur la politique de la psychologie	297
Sur la structure de l'esprit.....	299
BIBLIOGRAPHIE	303

Este Anexo chama a atenção para a importância de dois pensadores de importância fundamental para a compreensão dos temas filosóficos abordados por Paulo Henrique de Figueiredo ao longo da sua palestra: **Jean-Jacques Rousseau e Immanuel Kant**.

A lucidez das ideias que Paulo Henrique de Figueiredo nos apresenta e a sua oportuníssima integração no contexto da filosofia espírita, não poderá dispensar a devida atenção a estes dois pensadores e à influência preponderante que exerceram sobre o pensamento e sobre as conquistas da modernidade nos domínios da **ética**, da **moral**, da **consciência** e da **liberdade**.

Outro tanto poderá dizer-se quanto à definição da **autonomia** como princípio fundamental para agir em **consciência** no plano da **realização moral**, e do seu contrário – a **heteronomia**, segundo a qual se age contrariamente aos mandamentos da razão, por medo, ou na esperança de obter uma recompensa.

Citação de um artigo de PHF; “Rousseau, o Newton da mente”, publicado em 06/07/2016: <http://revolucoespirita.com.br/rousseau/>

Kant estudava a metafísica como todos de seu tempo, conjecturando ideias sobre como as coisas foram criadas por Deus, e muitas outras coisas fora do alcance dos nossos sentidos, e que, por isso, podemos chamar de dogmáticas. Ele dava aulas na universidade sobre isso, e escrevia textos, como A história universal da natureza de 1755, ano em que obteve o título de doutor.

Em sua carreira como professor titular de filosofia chegou a ocupar o cargo de reitor por duas vezes na universidade. Com 46 anos, em 1770, uma nova fase se estabeleceu em suas pesquisas, conhecido como período crítico. Foi quando percebeu que os debates acadêmicos sobre a metafísica não teriam progresso no futuro, por um facto muito simples. Como poderíamos discutir as hipóteses sobre os atos de criação de Deus, por exemplo, se não há pessoa alguma que tenha observado um fenômeno que poderia confirmar ou negar determinada ideia? Não só nas questões acadêmicas, como também nas metafísicas tradicionais das religiões positivas. Por exemplo, na época, se perguntava como podemos saber se Deus criou os planetas ou se eles existem desde sempre? Ninguém estava lá nesse início para dizer como ocorreu!

Fazendo um parêntese, podemos pensar hoje que a ciência tem meios indiretos de observação para elaborar complexas teorias, adequadas para explicar o surgimento do universo. Sabemos que ele teve um início, e uma formação progressiva das partículas, estrelas, átomos e tudo o mais. Na época, isso parecia impossível de confirmar. No entanto, mesmo hoje não sabemos se nosso universo é único, ou se havia outros antes desse ter iniciado! Os físicos podem pensar sobre isso, mas não há indício anterior a este universo que permita fazer uma afirmação, seja negativa ou positiva.

Essa história da formação intelectual de **Kant** é muito interessante, e está bem relatada em centenas de livros, inclusive em nossa obra [Revolução Espírita, a teoria esquecida de Allan Kardec](#). Interessa-nos aqui, porém, o que ele estudou sobre a questão moral.

As conclusões do filósofo sobre esse tema tiveram grande influência de sua leitura arrebatadora da obra de **Rousseau**, em especial O Emílio. **Esse encontro formidável foi fundamental para abrir caminho ao Espiritismo, que surgiria no século seguinte**. Segundo **Kant**, a revolução no campo da moral provocada pelo filósofo genebrino se compara ao ocorrido nas ciências com as descobertas de Newton:

Em primeiro lugar, Newton viu ordem e regularidade ligadas com grande simplicidade onde antes dele só havia desordem e diversidade mal combinada. Desde então, sabemos que os cometas percorrem orbitas geométricas. Em primeiro lugar, Rousseau descobriu em meio à diversidade das

supostas figuras humanas a natureza oculta no fundo dos homens e a lei escondida segundo a qual a Providência se justifica pelas suas observações.

(Immanuel Kant's Sämtliche Werke, vol. VIII, p.630).

Kant foi quem melhor compreendeu a profundidade do pensamento de **Rousseau**, percebendo em suas ideias **uma revolução nas ideias morais e religiosas**. Quando a **lei universal** está presente em nossa **consciência**, não devemos obedecer a Deus, temendo castigos e desejando recompensa, seguindo leis externas. Em verdade, temos um sentido, **um senso moral**, que desenvolvemos pela razão, que orienta as escolhas de nossa **vontade livre**, para que nossa ação seja sempre a melhor possível, para o maior número de pessoas.

A lei natural que rege a moral não é externa, está presente na consciência de cada ser, como definiu Rousseau em O Emílio:

Consciência! Juiz infalível do Bem e do Mal, que tornas o homem semelhante a Deus, és tu que fazes a excelência de sua natureza e a moralidade de suas ações.

Seguir uma lei externa imposta por Deus foi o que ensinaram as religiões, submetendo as multidões por milhares de anos. Kant e Rousseau revolucionaram as ideias ao apresentar o conceito **de autonomia moral**, máxima fundamental da doutrina espírita, como ensinariam os espíritos superiores a Kardec e à comunidade dos primeiros pesquisadores espíritas!

Retomar essa teoria esquecida nas obras de Allan Kardec é um passo fundamental para que essa doutrina libertadora esteja presente nesses momentos de transformação da humanidade!

O ANEXO III - Textos do catecismo da Igreja Católica / Vaticano, apresenta apenas breves resumos de certos assuntos que confirmam e documentam certos momentos da palestra de Paulo Henrique de Figueiredo, pela apresentação de textos ideais para o efeito, dado que se trata da posição oficial em vigor da doutrina dogmática da Igreja Católica, a respeito do juízo final, da ressurreição da carne e das penas e recompensas eternas.

CATECISMO DA IGREJA CATÓLICA

http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/prima-pagina-cic_po.html

Primeira Parte, Segunda Secção, Capítulo Primeiro / Parágrafo 6 – O Homem

http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p1s2c1_198-421_po.html

Resumindo:

380. «Formastes o homem à vossa imagem e lhe confiastes o Universo, para que, servindo-Vos unicamente a Vós, seu Criador; exercesse **domínio** sobre todas as criaturas» (254).

381. O homem foi predestinado para reproduzir a imagem do Filho de Deus feito homem –«imagem do Deus invisível» (Cl 1, 15) –, para que Cristo seja o primogénito duma multidão de irmãos e irmãs (255).

382. O homem é «uma unidade de corpo e alma» (256). A doutrina da fé afirma que a alma espiritual e imortal foi criada imediatamente por Deus.

383. «Deus não criou o homem solitário: desde a origem "criou-os homem e mulher" (Gn 1, 27); a sociedade dos dois realiza a primeira forma de comunhão entre pessoas» (257).

384. A Revelação dá-nos a conhecer **o estado de santidade e justiça originais do homem e da mulher, antes do pecado: da amizade de ambos com Deus derivava a felicidade da sua existência no paraíso.**

Primeira Parte, Segunda Secção, Capítulo Primeiro / Parágrafo 7 – A queda e Pecado Original

http://www.vatican.va/archive/catechism_po/index_new/p1s2c1_198-421_po.html

Resumindo:

413. «Não foi Deus quem fez a morte, nem Ele se alegra por os vivos se perderem [...]. A morte entrou no mundo pela inveja do Diabo» (Sb 1, 13; 2, 24).

414. Satanás ou Diabo e os outros demónios são anjos decaídos por terem livremente recusado servir a Deus e ao seu desígnio. A sua opção contra Deus é definitiva. E eles tentam associar o homem à sua revolta contra Deus.

415. «Estabelecido por Deus num estado de santidade, o homem, seduzido pelo Maligno desde o princípio da história, abusou da sua liberdade, levantando-se contra Deus e pretendendo atingir o seu fim fora de Deus» (312).

416. Pelo seu pecado, Adão, como primeiro homem, perdeu a santidade e a justiça originais que tinha recebido de Deus, **não somente para si, mas para todos os seres humanos.**

417. À sua descendência, Adão e Eva transmitiram a natureza humana ferida pelo seu primeiro pecado, portanto privada da santidade e da justiça originais. **Esta privação é chamada «pecado original».**

418. Como consequência do pecado original, a natureza humana ficou enfraquecida nas suas forças e sujeita à ignorância, ao sofrimento e ao domínio da morte, e inclinada para o pecado – inclinação que se chama «concupiscência».

419. «Afirmamos, pois, com o Concílio de Trento, que o pecado original é transmitido com a natureza humana, "não por imitação, mas por propagação", e que, assim, é "próprio de cada um"»(313).

420. A vitória alcançada por Cristo sobre o pecado trouxe-nos bens superiores àqueles que o pecado nos tinha tirado: «Onde abundou o pecado, superabundou a graça» (Rm 5, 20).

421. «Segundo a fé dos cristãos, este mundo foi criado e continua a ser conservado pelo amor do Criador; é verdade que caiu sob a escravidão do pecado, mas Cristo, pela Cruz e Ressurreição, venceu o poder do Maligno e libertou-o...» (314).

Resumindo:

1051. Ao morrer: cada homem recebe, na sua alma imortal, a sua retribuição eterna, num juízo particular feito por Cristo, Juiz dos vivos e dos mortos.

1052. «Nós cremos que as almas de todos os que morrem na graça de Cristo [...] constituem o povo de Deus no além da morte, a qual será definitivamente destinada **no dia da ressurreição, quando estas almas forem reunidas aos seus corpos**» (650).

1053. «Nós cremos que a multidão dessas almas que estão congregadas à volta de Jesus e de Maria, no paraíso, formam a Igreja celeste onde, na eterna bem-aventurança, vêem Deus como Ele é onde também, certamente em graus e modos diversos, estão associadas aos santos anjos no governo divino exercido por Cristo glorioso, intercedendo por nós e ajudando a nossa fraqueza com a sua solicitude fraterna» (651).

1054. Os que morrem na graça e amizade de Deus, mas imperfeitamente purificados, embora seguros da sua salvação eterna, sofrem depois da morte uma purificação, a fim de obterem a santidade necessária para entrar na alegria de Deus.

1055. Em virtude da «comunhão dos santos», a Igreja encomenda os defuntos à misericórdia de Deus e oferece em seu favor sufrágios, em particular o santo Sacrifício eucarístico.

1056. Seguindo o exemplo de Cristo, a Igreja adverte os fiéis da «triste e lamentável realidade da morte eterna» (652), também chamada «Inferno».

1057. A pena principal do Inferno consiste na separação eterna de Deus, o único em Quem o homem pode encontrar a vida e a felicidade para que foi criado e às quais aspira.

1058. A Igreja ora para que ninguém se perca: «Senhor [...], não permitais que eu me separe de Vós» (653). Sendo verdade que ninguém se pode salvar a si mesmo, também é verdade que «Deus quer que todos se salvem» (1 Tm 2, 4) e que a Ele «tudo é possível» (Mt 19, 26).

1059. «A santa Igreja Romana crê e firmemente confessa que, no dia do Juízo, todos os homens hão-de comparecer com o seu próprio corpo perante o tribunal de Cristo, para prestar contas dos seus próprios actos» (654).

1060. No fim dos tempos, o Reino de Deus chegará à sua plenitude. Então, os justos reinarão com Cristo para sempre, glorificados em corpo e alma; o próprio universo material será transformado. Deus será, então, «tudo em todos» (1 Cor 15, 28), na vida eterna.